Livros

Sistema epistémicos e Ciências — Do Noviciado da Cotovia à Faculdade de Ciências de Lisboa

(Ana Luísa Janeira, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, Estudos Gerais, Série Universitária, Lisboa 1987).

Localizada no alto do Monte Olivete, «sítio de belos prospectos, lavado dos ventos e sadio», a Casa da Primeira Provação dos Apótolos da Cotovia, conhecida por «**o Noviciado da Cotovia**», foi, de 1603 a 1759, o local destinado pelos Jesuítas, em Portugal, para a aprendizagem dos bons exemplos e despertos para o estudo de toda a palavra cristã. Formar um homem disciplinado para quem a ciência é uma arma que milita sob a bandeira da virtude, era a norma por que se pautava essa aprendizagem.

Dois anos após a expulsão do país dos «Regulares da Companhia chamada de Jesus», foi fundado em Lisboa, em 1761, o **Collegio Real dos Nobres, da Corte e da Cidade de Lisboa** apostado na «boa regular instrução da Mocidade» de que sempre é «tão dependente o Bem Espiritual e Temporal dos Estados». Com o seu estabelecimento, apostava o Monarca de Portugal no serviço das Ciências para organizar um país e para estruturar um exército, como instrumento eficaz contra a desordem e o ócio, e propiciador de atitudes que requerem método e bons hábitos de trabalho.

Mais tarde, Lisboa seria agraciada com a **Escola Politécnica** para Aplicação no Exército e na Marinha, criada em Janeiro de 1837, à revelia da vontade expressa da Universidade de Coimbra e, por isso mesmo, inicialmente entregue à tutela do Ministério da Guerra. E já no nosso século, em 1911, surgiria a **Faculdade de Ciências de Lisboa**, em actualização de princípios e orientações gerais prescritos pelo republicanismo.

De 1603 aos nossos dias, estes quatro Estabelecimentos de ensino que no seio de Lisboa se desenvolveram são apenas quatro casos de muitos outros que no mesmo seio tiveram vida e lhe deram honra e grandeza. Correspondendo, todavia, todos os quatro a períodos regulados por grande insatisfação, dada a dissonância entre a realidade existente e o ideal projectado, com relevo para os ideais no saber, a análise da lei que presidiu à sua instauração e o reconhecimento das possíveis relações e regras que levaram à organização de seus espaços, propicia questionar a lógica interna da inteligibilidade científica que esteve na sua origem. E esta é uma das mais lídimas tarefas da História e Filosofia das Ciências, calcorreando caminhos em que muito frequentemente se deparam situações epistemológicas complexas e até opostas.

Inquestionáveis são a sagacidade, o interesse e o mérito com que essa tarefa é cumprida neste livro de Ana Luísa Janeira em que a forma de inteligibilidade assumida e veiculada, no percurso de séculos, entre o Noviciado da Cotovia e a Faculdade de Ciências de Lisboa, juntamente com o microcosmo social e o ideal de homem e cidadão propostos, são cuidadosamente escalpelizados.

A.M.A.C.

«Electrometalurgia das Soluções Aquosas»

(Princípios Fundamentais)

(Os Processos Electrometalúrgicos interpretados segundo as sua bases electroquímicas.)

780 pág. 195 figs. 440 Refs.

Principais Capítulos — Prefácios em português e inglês — Factores que influenciam o consumo específico de energia. Elementos de Electrocristalização. Elementos de Dinâmica dos Sistemas. Electroquímica dos Sulfuretos. Electrometalúrgia da Electrorefinação e da Electroextracção do Cobre, do Ouro, da Prata, do Zinco e do Estanho.

Autor: Isabel Maria Meleças Gago
Editor: Instituto Nacional de Investigação Científica
Distribuidor: Imprensa Nacional
5 - R. Dom Francisco Manuel de Melo
1000 Lisboa.